



PROBEM AVANÇADO
Aula: 17-10-2022
Djair Silva Teixeira

A Caminho da Luz

Cap. XXIV – O Espiritismo e as grandes transições

Então, primeiramente, um boa noite para todos que nos acompanham.

É uma alegria poder contribuir com a turma do Probem Avançado do Benção de Paz.

Ter a oportunidade de estar aqui, aprendendo... esperamos que esses próximos minutos possam ser úteis para os nossos corações.

Que Jesus, nosso Divino Mestre, nos possa inspirar a todos que, estejamos dispostos a acolher as luzes da Boa Nova e a inspiração das vozes imortais que sempre que encontram um espaço, fazem ecoar em nossa consciência os clarins do Reino e o chamado do Divino Mestre, para que na Terra, na presente encarnação, saibamos aproveitar ao máximo das oportunidades a nós conferidas com consciência, com lucidez, graças a tanto que temos recebido do Espiritismo, para que assim, de fato, aproveitemos o tempo que nos é dado para as construções imortais.

E é, de certo modo, sobre isso que nós vamos conversar nesta noite, meditando um pouco sobre o papel do Espiritismo em nossas vidas, de cada um de nós enquanto indivíduos e também da humanidade como um todo.

Há um jovem, orador espírita, chamado Artur Valadares, de quem colhi muito do que falaremos aqui.

Vamos refletir um pouco sobre o papel do Espiritismo nos dias atuais. Claro, entendendo que por dias atuais, não somente um recorte tão estreito de tempo, esse ano ou esta existência, mas entendendo esse período que nós vivemos, especialmente desde o advento do Espiritismo, do Consolador, que como dizem os Espíritos, marca de fato um início, pelo menos de um novo momento para a humanidade.

Estou me permitindo uma avaliação mais conceitual do capítulo XXIV do livro A Caminho da Luz. Emmanuel cita uma série de acontecimentos históricos, como por exemplo a extinção da escravidão, o congresso de Viena; aborda as ideias que floresciam nas mentalidades de então, como por exemplo o Socialismo, menciona o Silabo que se relaciona com vários pontos de filosofia moral e direito público. Fala da Guerra russo-japonesa e a europeia, Da criação da Liga das Nações, do Tratado de Versalhes. Fala da corrida armamentista, mas enfim não abordarei especificamente o significado dessas passagens históricas, apenas a compreenderemos como exemplificações do contexto vivido.

E esses acontecimentos citados, marcam ali uma aceleração, digamos assim, um aprofundamento num processo de transição, preparando novos tempos, uma nova compreensão para a humanidade terrestre e, naturalmente, uma nova maneira de ser, de proceder, de viver aqui na matéria, para a humanidade que prossegue em sua jornada de evolução.

Então, vamos conversar sobre esse contexto que temos vivido desde então, sobretudo desde o surgimento do Espiritismo, do Consolador.

Qual a sua função e o seu impacto? Aquele que é previsto pela espiritualidade... O quanto isso já tem se cumprido em nós?

Porque dizem-nos os Espíritos que os tempos são chegados. Mas é preciso entendamos que cada um, cada espírito, fará esse tempo em si.

O convite aí está posto, como o está desde o advento do Evangelho e mesmo antes, o Cristo, por meio dos seus vários mensageiros, na coordenação do processo evolutivo do orbe, em todos os tempos e em momentos mais específicos, tem estendido o seu

chamado à criatura, para que se liberte da estreiteza da matéria, amplie sua consciência quanto ao seu destino, a sua vida, mas especialmente no advento do Evangelho e depois do Evangelho redivivo, na forma do Espiritismo.

Nós temos esses grandes marcos de estímulo evolutivo para a humanidade terrestre, que, naturalmente, seus ecos se farão sentir com o passar do tempo, digamos assim, a aquele impacto mais imediato. E depois algo que se amplia, que se estende com o passar do tempo e também com a maior maturidade das criaturas. Como uma pedra lançada num lago que tem ali aquelas primeiras ondas, num raio mais circunscrito, mas que com o passar do tempo essas ondas vão também se expandindo e alargando o seu alcance e a sua influência.

Assim foi com o cristianismo. Assim será com o Cristianismo redivivo ou com o Espiritismo, na sua feição de Consolador prometido à humanidade e no papel que lhe está reservado pelo Cristo, alargando horizontes e, de fato, desvelando para a humanidade luminosos horizontes do porvir.

Para a gente poder iniciar então esta nossa reflexão, cujo objetivo fundamental é, na verdade, levar a cada um de nós a reflexão sobre como temos aproveitado o Espiritismo em nossas vidas, estamos lendo e estudando o livro *A Caminho da Luz*.

Esta obra, que é uma das obras clássicas, digamos assim, é uma obra em que Emmanuel traz uma visão panorâmica, digamos, da evolução da humanidade desde os primórdios das civilizações mais antigas.

Ele vem discutindo todo o processo, claro, de maneira muito sintética, porque seria um esforço para lá de hercúleo, para não dizer impossível, tentar sintetizar a história da humanidade terrestre em compêndios, em livros materiais. Embora existam esforços nesse sentido, são sempre mais ou menos sintéticos.

Ali, a proposta de Emmanuel é realmente uma síntese bem breve, digamos assim, mas também bem vasta, no sentido de visão geral acerca do processo evolutivo da humanidade terrestre, só que de um ponto de vista diferente.

Geralmente, as abordagens históricas são feitas do ponto de vista dos encarnados, dos que aqui estamos. Emmanuel, no entanto, traz nos uma perspectiva do ponto de vista do mundo espiritual.

Quais as influências? Como se dá essa coordenação do processo evolutivo? Como são, de fato, os bastidores da evolução terrestre? Então ele vai fazendo esse panorama para nós, vai construindo junto conosco, na medida em que vamos caminhando na obra. E ele chega. Então, depois de falar dos tempos de Jesus e mesmo antes, passando pela Idade Média, ele chega então ali, naquele período de saída da Idade Média, e passa pelos acontecimentos históricos do século XVI, XVII, XVIII e sobretudo XIX, em que nós temos um fervilhar muito intenso na humanidade de novas ideias, um momento de uma profunda crise da fé pelos excessos.

Os excessos de fanatismo, de ignorância, o menosprezo às leis da ciência que passavam a ser reveladas. Nas leis da natureza que passavam a ser reveladas pela ciência. Toda essa postura gerou uma grande resistência e a humanidade mergulhava num processo de muito ceticismo, de muito positivismo, materialismo, gerando esse conflito entre fé e razão, entre religião e ciência, que nós identificamos sobretudo no século XVIII, no século XIX, ali no pós iluminismo, um momento de profundas convulsões em vários âmbitos, em várias frentes do pensamento humano, da atuação humana no âmbito filosófico, no âmbito das questões sociais, das questões políticas, no próprio estudo da criatura humana, enfim, em várias e várias frentes.

Na questão da religião, nós vimos profundas convulsões, profundos choques, conflitos. E é nesse contexto, então, em que tudo parecia desmoronar para que algo novo se construísse, em que, na verdade, os elementos já envelhecidos do edifício social que precisavam ser renovados começaram a ser substituídos. E esse processo não se findou. Estamos imersos nele. A gente percebe que nesse momento meio que caótico de tantos desafios, é o momento que entendeu o Senhor: Era chegada a hora do advento do Consolador, do Espiritismo.

Eis então que as vozes imortais ecoam por toda parte, conclamando a humanidade a despertar para o mais além, para a realidade da vida imortal, da vida espiritual, sobre a qual já se havia falado tantas vezes ao longo da história.

Mas, nenhum dos momentos ou nenhum momento antes, de maneira tão profunda e tão clara como estava destinado ao Espiritismo abordar a questão.

É nesse contexto, então, que Emmanuel, ao falar desse momento para a humanidade, nos traz o capítulo de número 24 do A Caminho da Luz, em que ele trata justamente do papel do Espiritismo diante dessas grandes transições.

O título do capítulo, que é o de número 24, será justamente esse. O Espiritismo e as grandes transições. E ele começa neste capítulo, falando de todas essas questões que fervilhavam ali no século 19: as questões filosóficas, sociais, políticas, religiosas e tudo o mais.

E ele então, falando dessa conjuntura de acontecimentos que são sinais dos tempos, digamos assim, isto é, que nos falam de um processo de mudança mais intensificado, porque é o que os espíritos vão nos ensinando.

Claro que existe uma evolução constante que está sempre a se desenvolver. No entanto, existem marcos. E quando a Espiritualidade entende que é chegado o momento propício, enviam espíritos, enviam mensageiros que encarnam entre nós ou mesmo os desencarnados, como foi no caso do Espiritismo, que vem nos alertar, nos informar, nos despertar para a premência de determinadas mudanças.

E assim se deu nesse que era um desses momentos. E segue sendo porque estamos inseridos nesse período. Dizem também os Espíritos que desde o advento do Espiritismo, mais propriamente, nós entramos nesse processo de transição, de mudança para uma nova etapa evolutiva para a humanidade terrestre.

Nesse momento mais turbulento, então, fazem se ouvir essas vozes do céu, as estrelas que caem do céu, como descrito no prefácio do Evangelho Segundo o Espiritismo, justamente para que a humanidade não se perdesse em meio à turbulência, em meio aos desafios.

Emmanuel escreve essa obra antes da Segunda Guerra Mundial. Ele assina o prefácio em agosto de 1938 e, de certo modo, na obra está prevista essa guerra, os acontecimentos sombrios que se sucederam ali. E mesmo hoje, ainda os tantos dramas, os tantos desafios que temos pela frente enquanto humanidade. Então, para que não nos perdêssemos na noite escura ainda de nossas paixões, de nossa ignorância, da estreiteza de nossos sentidos, acende nos Jesus mais um facho luminoso além do seu Evangelho.

Na verdade, desdobrando e complementando o seu Evangelho, para que pudéssemos nos guiar quando Ele fala, inclusive do Consolador. Lá no Evangelho de João, menciona ele dois consoladores na verdade. Porque ele diz: Eu vos enviarei um outro consolador, como a dizer que o primeiro já havia vindo, e é de fato seu Evangelho. O

outro Consolador o temos na figura do Espiritismo, que é esse facho de clemência que a misericórdia divina acende em nossos caminhos.

Dirá o Espírito de Verdade no Evangelho Segundo o Espiritismo.

E é o que Emmanuel acrescenta nesse capítulo 24.

Então, quando fala desse papel do Espiritismo numa conjuntura tão específica, ele dirá em determinado momento do capítulo: O Espiritismo vinha desse modo, na hora psicológica das grandes transformações, alentando o espírito humano para que se não perdesse o fruto sagrado de quantos trabalharam e sofreram no esforço penoso da civilização.

Então, olha que interessante o Espiritismo vinha no momento psicológico adequado, porque ninguém como ele, o Divino Mestre, conhece melhor as criaturas a ponto de saber o momento mais propício em termos coletivos, observando aí uma média geral da humanidade, o momento mais propício para o recebimento de mais uma revelação como esta, de mais um aporte de luz do mais alto.

Como este é um momento psicológico adequado. Antes, ele não seria compreendido. Se viesse mais tarde, estaria atrasado.

O que não significa que não enfrentou e tem enfrentado resistências de todos os corações que ainda laboram contra o progresso no mundo. Mas, chegando no momento propício, vem ele dar continuidade a esse processo evolutivo sob a tutela do Cristo.

Então veio o Espiritismo no momento psicológico adequado, ou seja, era preciso uma determinada maturidade de entendimento, um horizonte mais amplo de pensamento para a humanidade terrestre, a fim de que pudesse acolher esta mensagem, o que não significa uma perfeita receptividade logo de pronto. Um imediato acolhimento.

Pelo contrário. Mas pelo menos já a receptividade a alguns corações que se tornam como que catalisadores desse processo de mudança, como foi aos tempos do Evangelho, quando Jesus veio entre nós, naturalmente não foi recebido de imediato, foi até expulso do mundo pelos braços da cruz. No entanto, corações existiam, dispostos, sintonizados. E foi aquele pouco de fermento no início que levedou toda a massa que

expandiu essa mensagem e a fez chegar até nós, aos nossos tempos, com os equívocos que os homens cometeram em torno dela, sim.

Mas também com muitos exemplos de testemunho da mais pura fé, amor, renúncia, dedicação, essa sim, a mensagem imortal de Jesus, para além de quaisquer falsas interpretações ou posturas equivocadas que em torno dela ou em seu nome tenham sido criadas.

Então, essa é a ideia. E Jesus, entendendo esse momento psicológico adequado. Conclama as falanges dos seus servidores e diz: É chegado o momento de fazer soar no mundo os clarins da vida imortal. É chegado o momento de as estrelas caírem do céu e, quais puros espíritos virem anunciar às criaturas a sua herança de imortalidade. Falar dessa vida em plenitude.

A grandiosidade do Reino da criação. Que esperam a todos aqueles que fazem por merecer. Que se esforçam na construção de seus destinos, na tomada de posse da herança divina que todos nós temos a desenvolver e a enfim, consolidar em nosso coração. E qual a finalidade? Sobretudo, diz aqui Emmanuel. Alentar o espírito humano, alentar no sentido de amparar, consolar, mas também dar suporte, dar segurança. Porque o Espiritismo, ele assume essa dupla feição, tanto consola, pelo que nos revela a imortalidade.

A bênção da reencarnação. Os caminhos que nunca se fecham e as penas que nunca são irreversíveis. Pelo contrário, a justiça divina, que é misericordiosa também. Ele nos consola imensamente pela possibilidade do intercâmbio com aqueles que se foram, que são corações queridos, pela certeza da sua vida além-túmulo e uma série de outros fatores.

Mas também ele nos traz norte. Ele nos traz firmeza, segurança, porque nos ajuda a caminhar com mais lucidez, nos ajuda a ver melhor os perigos do caminho e a ter mais foco, a ter mais clareza de objetivos para um melhor aproveitamento da vida material.

Então, caminhemos com passos mais seguros. Como diria Leon Denis, quem conhece o porquê da existência, o conhecimento do porquê da existência proporciona uma força imensa, quem sabe dessa realidade caminha a passos firmes, com mais segurança, clareza de propósitos em sua jornada. Então ele veio alentar esse espírito humano. Daí até o significado do nome que Jesus a ele dá, o chamando de consolador.

A palavra no grego, na verdade, é Paracleto, que numa tradução livre, poderíamos conceber da seguinte maneira: para uma preposição que significa ao lado de, por exemplo, paralelo e Cleto é a conjugação do verbo grego chamar. Então, em verdade, o Consolador Paracleto é aquele que foi chamado a estar ao lado, caminhar ao nosso lado, nos amparar.

Esta é a finalidade do Espiritismo em nossa vida, na função de Consolador de Paracleto, tanto alentar pelo consolo, pelo apoio que nos dá, como também pela segurança, pela base, como uma estaca que nos confere firmeza para poder avançar com mais propósito em direção ao alvo.

E é isso que Emmanuel vai desenvolvendo ao longo deste capítulo, especialmente dessa parte do capítulo que tem um subtítulo chamado Restabelecendo a Verdade. Ele vem falando desse papel do Espiritismo no resgate do cristianismo, explicando melhor as lições de Jesus, desfazendo as falsas interpretações e os entendimentos equivocados em torno da lição do Mestre, explicando nos como de fato se processa a evolução, a justiça divina à luz da reencarnação, da imortalidade do espírito. Quais os impactos e as consequências de nossos atos no Além-Túmulo? Tudo isso o Espiritismo vai desenvolvendo, cumprindo fielmente essa função que lhe foi definida pelo Mestre Divino. Isso nos projeta esta mensagem de Emmanuel a uma outra consideração sua, desta feita no livro Missionários da Luz, lembrando que é um livro de André Luiz e que Emmanuel sempre fazia os prefácios dos livros de André Luiz...

É muito interessante o título do prefácio que Emmanuel dá: E ante os tempos novos. Então ele fala justamente desses dias atuais, mais uma vez entendendo por dias atuais esse período que vivemos, não de uma existência apenas, não de alguns anos, mas esse período desde o advento do Consolador, ante os tempos novos.

Então, o título que Emmanuel traz e vai falando do papel do Espiritismo nessa obra de André Luiz, que vai nos esclarecendo a vida além-túmulo: a realidade da vida espiritual, explicando que lá o trabalho prossegue, assim também a evolução, o aprendizado, o que de fato é seu.

E de fato, o é, não em locais circunscritos, mas antes estados de espírito por nós mesmos construídos e mantidos. Ele vem desenvolvendo isso falando que muitas vezes, quando se nos fala das belezas do mundo espiritual, ouvimos e prestamos atenção ali com muito devotamento. No entanto, em se falando de trabalho, de lutas e

de sacrifícios, são muitos os corações que se afastam, que voltam as costas a essas revelações, porque desejariam apenas um céu fácil, um céu dos privilegiados ou um céu quase que milagroso.

No entanto, o céu é fruto do trabalho do Espírito, da construção em si mesmo. E muitos corações ainda relutam aí diante desse chamado mais efetivo de consciência, esse chamado ao labor. E é falando sobre isso, então, que Emmanuel chega a definir mais uma vez o papel do Espiritismo ante os novos tempos ou nesses dias atuais que vivemos.

Ele dirá em determinado momento do texto: Ao Espiritismo cristão cabe atualmente no mundo grandiosa e sublime tarefa. Então, Espiritismo cristão... ele vincula o Espiritismo ao cristianismo, isto é, o aspecto moral do Espiritismo e, de fato, o próprio Evangelho, como Kardec tantas vezes fez questão de frisar, assim como os Espíritos.

Não basta definir-lhe as características veneráveis de Consolador da humanidade. É preciso também revelar-lhe a feição de movimento libertador de consciências e corações. Então aqui Emmanuel, mais uma vez trata daquela dupla feição da tarefa ou da função do Espiritismo no mundo, junto de cada um de nós.

Quando falávamos do Consolador, mencionava-nos o papel de fato de consolador, daquele que traria o bálsamo, daquele que nos traz esperança e daquele que renova as nossas forças, mas também daquele que nos traz clareza de propósitos, que nos convida à resolução, à firmeza, à utilização da nossa vontade e do nosso empenho para que avancemos na senda da evolução que pelo Cristo nos foi descortinada, nos foi aberta pelos seus passos.

Aqui, mais uma vez, então, vemos essa dupla feição sendo destacada. Não basta pensar no Espiritismo apenas como Consolador, porque ele poderia nos consolar indefinidamente, mas manteríamos nos assim, indefinidamente, também no mesmo lugar, tropeçando nos mesmos pontos, deslizando nos mesmos equívocos?

Então ele consola a fim de nos soerguer tantas vezes quantas forem necessárias, porque infinita é a misericórdia de Deus, assim como ao Espírito transviado lhe serão ofertadas tantas vezes quantas forem necessárias as bênçãos da reencarnação.

Assim também o Espiritismo nos consola, mas ao mesmo tempo nos convida ou desafia. Diríamos. Ele nos consola desafiando, nos desafia, consolando.

É mais ou menos esse o paradoxo. E é esse binômio do Espiritismo quase que uma dicotomia, no entanto, que se funde numa coisa só. Ao mesmo tempo que o consolo nos traz serenidade, nos traz novo ânimo. Desperta em nós a consciência, o chamado.

Não dá mais para permanecermos como temos sido estagnados. A luz que nos visita, aclarando, é a luz que nos visita também incomodando, porque revela coisas que antes não víamos ou não queríamos ver.

Então ele consegue, ao mesmo tempo, a consolar e a desafiar. Como é o Evangelho.

O Espírito Mariano no livro Falam da Terra, quando menciona o Sermão do Monte de Jesus e diz que no Sermão do Monte há mais desafio do que reconforto. Claro que há reconforto ali: Bem-aventurados os aflitos! Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça. É puro consolo, puro reconforto.

No entanto, também é um profundo desafio. Quando Jesus diz por exemplo Brilhe a vossa luz. Sede vós perfeitos, como perfeito é vosso Pai celestial. Ouvistes o que foi dito. Eu, porém, vos digo: Amarás o teu próximo. E amarás os vossos inimigos.

Então também repleto de desafio. Essa característica do Evangelho que o Espiritismo revive, que o Espiritismo traz também, expressando a sua perfeita vinculação à mensagem de Jesus, vem o Consolador nos chamar a libertação de nossas consciências e corações pelo serviço no bem, pela caridade que o Espiritismo faz, elemento central em nossa salvação.

Convida-nos o Espiritismo a ampliar a nossa consciência, deixando para trás as incompreensões, os falsos entendimentos acerca da lei divina, as superstições que alimentamos, as interpretações equivocadas, para que vejamos agora, de maneira quase que palpável, o que nos espera além.

É o que Kardec muitas vezes mencionará: o papel do Espiritismo em esclarecendo a vida futura e como isso impacta a vida presente, tornando a vida futura assim tão acessível, quase que palpável.

Não partindo de elucubrações, mas partindo de fatos e fenômenos observados, de relatos oriundos das mais diversas fontes e submetidos ao crivo da razão. Com essa

segurança de informação, o Espiritismo faz a vida futura estar muito mais próxima de nós, de fato, impactando em nosso modo de viver.

Porque antes a questão da vida além da morte era algo que ficava no plano quase que do sonho, somente dos pensamentos mais fugidios, muito distante. Só se pensava mais profundamente nisso quando se aproximava da morte.

Mas com o Espiritismo isso está tão junto, tão próximo de nós, que em vida, a cada dia de nossa vida, somos compelidos a meditar como nós temos preparado para a imortalidade, aproveitando a transitoriedade da matéria.

Por isso, é um movimento libertador de consciências e de corações.

E o Espiritismo prossegue dizendo: A morte física não é o fim, é pura mudança.

Ninguém deve esperar soluções definitivas quando sabemos que 100 anos de atividade no mundo representam uma fração relativa, relativamente curta de tempo para qualquer edificação na vida eterna.

Ou seja, não esperemos condições imutáveis no Além-Túmulo. Não esperemos, como ele diz aqui, soluções finais e definitivas. Pelo contrário, esperemos mais trabalho, mais esforço, mais horizontes, mais deveres, mais amplos deveres, sempre nos conclamarem à subida nos infinitos planos da evolução da criação que temos ainda por percorrer.

Infinito campo de serviço. Ele aguarda a dedicação dos trabalhadores da verdade e do bem. Problemas gigantescos desafiam os espíritos valorosos encarnados na época presente. Com a gloriosa missão de preparar a Nova Era, contribuindo na restauração da fé viva e na extensão do entendimento humano.

Problemas gigantescos, faz questão de frisar: Não é o que temos visto diante de nós, junto de nós, em nosso íntimo ou no plano social e político?

Problemas imensos, sim, mas ao mesmo tempo imensa a misericórdia divina e o aporte de luz que do mais alto nos chega, para que possamos, cada um dentro do seu raio de atuação, dentro das suas possibilidades, cumprir essa gloriosa missão de

preparar, de criar um terreno mais propício, primeiramente, o nosso coração para essa nova era, para esse mundo regenerado.

Contribuindo por meio da restauração da fé viva que frutifica. Já dizia Tiago em sua epístola: a fé sem obras é morta.

E a extensão do entendimento humano. Vivendo em espírito para o espírito, alargamos os horizontes das nossas vidas e percepções e de outros corações que caminham por entre sombras.

De um lado a religião que se cristaliza em conceitos e convencionalismos exteriores, sem alma e sem uma vida condizente com seus princípios e do outro lado a ciência ainda atrelada no materialismo, que acaba servindo à destruição e, a guerra. É claro que existem tanto num campo como noutra os legítimos obreiros do bem, cumprindo o devido papel.

Mas eis a definição que Emmanuel nos traz sobre o Espiritismo em nós: O Espiritismo é um lindo conjunto de ideias, mas é preciso que alguém cuide e cultive essas ideias valiosas que precisam dos seus médiuns, intermediários, sentido mais abrangente da palavra, para que elas se concretizem na realidade da terra, fazendo um mundo novo.

É nesse conjunto de que se conclama aos trabalhadores do Cristo para que esse conceito se sobreponha as ideologias e teorizações brilhantes. Assim nos vemos chamados como ativos colaboradores. A mensagem em si é pura, límpida e luminosa, mas só conseguira cumprir o seu papel se os espíritas se dispuserem a aplicar essas ideias na prática em suas vidas.

No livro Seareiros de Volta, psicografado pelo Valdo Vieira, de espíritos que haviam sido espíritas e que voltam para falar da realidade posterior; há uma mensagem pelo espírito de Alexandre Dias, chamada “pedra angular”, em que ele dirá: O Espiritismo vem dar voz ao silêncio, desfazer o irremediável, destruir o impossível e expandir o sopro da vida.

Vou ler a mensagem:

Pedra angular

ALEXANDRE DIAS

Nafragam antigas crenças nas ondas indomáveis do progresso.

Gargantas invisíveis solfejam hinos de amor em harmoniosas audições.

O Espiritismo vem dar voz ao silêncio, desfazer o irremediável, destruir o impossível e expandir o sopro da Vida!

A Humanidade sonolenta desperta com vagar, ao concerto das vozes espirituais que abrem as portas das Esferas Superiores, desabotoam o bem latente no âmago das almas, rompem as arcas das potencialidades criadoras de cada cérebro, descerram o seio luminoso da fraternidade em cada coração ...

Desvela-se o anfiteatro da Terra ao estudo da Verdade, sem êxtases obscuros e sem excessos de interpretação que obstruam o raciocínio.

Necessário ponderar que somos a peça mais importante nas transformações planetárias do momento, porquanto representamos a pedra angular dessas mesmas transformações.

Imperioso, assim, tomarmos por iniciativa de base a própria reforma íntima, reconhecendo que só na autoeducação temos a chave de toda reforma íntima e unicamente no estudo metódico encontramos o primeiro passo da autoeducação.

Guarda consciência do próprio valor e demanda, por ti mesmo, a assimilação e a consequente substancialização dos princípios espíritas, no roteiro que a Espiritualidade te descerra.

Assina o ponto diário no trabalho da Doutrina que nos rege.

Inclui um novo livro espírita em teu cardápio mental de cada semana.

Diante das transições e convulsões que vemos no mundo, saibamos buscar o apoio, o suporte, a sustentação no Espiritismo, no consolador. Entendendo o seu justo papel e também nosso papel diante dele, para que ele o Espiritismo possa cumprir em nós a missão que o Cristo designou, por que a mensagem em si é pura, indestrutível e sempre aí estará, para que possa levar a cabo o que lhe compete precisa ela de contar com os corações que estejam dispostos a materializa-la no mundo.

Que saibamos fazer nossa parte e que Jesus venha abençoar no mais singelo propósito de crescimento para o bem a fim de que os ecos dos imortais ecoem no meio de nós, no nosso agir e nosso falar, a espargir e espalhar por toda a parte a mensagem imortal do amor e da verdade.